

Muito se advoga, dentro de nossas competências como educadores e administradores de instituições de ensino, que a educação é questão *sine-qua-non* para o infelizmente utópico advento de uma sociedade igualitária. Isso, sem dúvida, é inequívoco. Contudo, sempre me preocupo com certas idéias amplamente divulgadas na imprensa ou nos meios acadêmicos, que tentam, das formas mais tacanhas, dar a educação, responsabilidades mais abrangentes do que esta pode, ou deveria suportar. Um exemplo cabal pode ser observado quando, ao ser questionado sobre a recente onda de violência em São Paulo, o presidente Lula asseverou que tais fatos seriam conseqüências nefastas do abandono e da falta de investimentos para a democratização da educação no país, cometida por seus antecessores, em especial na década de 80. A violência explícita seria assim causada por pessoas que tiveram negado a oportunidade de ter um livro e um caderno em suas infâncias. Este tipo de discurso decreta que a solução para a violência se encontra única e exclusivamente em colocar todas as crianças na escola. No entanto, tal ideário merece um olhar crítico de caráter epistemológico.

A correlação entre violência e ausência de educação é bem antiga e vem quase sempre acompanhada por outra tradição causal, a de violência e situação econômica. Os reducionismos pecam, em primeiro lugar, por infringir uma incipiente regra de estatística: não existe, necessariamente, relação causal entre variáveis que se correlacionam. Podemos verificar, por exemplo, que os celerados inclusos numa cadeia X apresentam um nível de escolaridade baixo e um número significativo de analfabetos. Contudo, a partir do momento que uso esta correlação como causa explicativa, caio automaticamente dentro de outro fosso sofisticado, a saber: com educação, não se tem violência. Ora, seríamos nós, graduados de várias estirpes, pessoas incapazes de cometer crimes? Seriam os bandidos do *colarinho branco*

indivíduos munidos de "outras" intenções criminosas? As máfias, que tanto dão trabalho aos setores de investigação de nossas polícias, não fizeram uso de educação para montar seus esquemas estratégicos e de complexidade ímpar? Porque então, quando o Brasil registrava níveis de alfabetização da população muito mais pífios que o de hoje os índices criminais não chegavam a um décimo dos atualmente apresentados? Poderão alguns dizer que, no caso de criminosos escolarizados, a instituição educacional fez sua parte, e que ela nada tem haver com as atitudes de "alguns". Ademais, existiria nesse caso livre arbítrio. Então no caso dos meliantes analfabetos ou pouco escolarizados não existe o livre arbítrio? Vê-se aí uma demonstração tácita da problemática científica acometida nas ciências humanas por conseqüência do eterno debate sobre Agentes versus Estrutura, onde atomistas e holistas discordam sobre o grau em que indivíduos evidenciam sua habilidade para a Ação ao agirem de forma independente das restrições infligidas pelos sistemas estruturas sociais.

É importante salientar que sobre o termo educação compreende-se uma infinidade de variantes. Educação não é só aquilo que aprendemos na escola formal, já que esta é apenas uma das chamadas *instituições* das quais a sociedade recebe influência. Além da escola existem outras vertentes institucionais que também são fornecedoras de educação moralizante e que também são culpadas por esta patologia social, tais como a família (desestruturada), a igreja (rebaixada à condição de "ópio do povo"), o Estado (inepto e explorador tributário), a economia (sempre comandada por aventureiros ou por *cabeças-de-planilha*

Violência x Educação

Escrito por José Janguê Bezerra Diniz
Qua, 07 de Junho de 2006 21:00

), tudo definindo o âmago de seu sistema cultural. Assim sendo, não é justo que recaia sobre os professores toda a culpa por um problema, que ao contrário do que imagina o presidente Lula, não passou incólume por todo o amalgama institucional de nosso país. A responsabilidade por uma das mais graves mazelas já observada na história do nosso país não deve ser atribuída exclusivamente a esses atores, mas a responsabilidade pela vitória deve ser assumida por todos nós.